

PAUL MIHAILIDIS

paul_mihailidis@emerson.edu

EMERSON COLLEGE / SALZBURG GLOBAL SEMINAR, EUA

LITERACIA PARA AS NOTÍCIAS

Os processos noticiosos atuais funcionam em fluxos. As estruturas tradicionais que suportavam as organizações noticiosas foram corrompidas por tecnologias em evolução e disrupções económicas.

Atendendo a que os leitores têm vindo a aumentar a sua utilização de redes sociais e plataformas digitais para se informarem diariamente e para as suas rotinas comunicacionais, as organizações noticiosas têm aumentado a sua presença em tais redes. Como resultado, estas entidades optam pelos arquétipos de informação que orientam tais redes (Cohen, 2018). Ao mesmo tempo, a centralidade crescente da voz e expressão da audiência em torno de eventos noticiosos fez emergir dúvidas sobre a credibilidade e fidedignidade das organizações noticiosas na cultura digital.

Este novo ecossistema trouxe o questionamento sobre que capacidades e predisposições ou literacias são mais necessárias para que os cidadãos estejam preparados para considerarmos que têm literacia para notícias numa era de omnipresença dos média. Literacias associadas ao envolvimento crítico com notícias emergiram a partir do campo mais vasto que é a literacia mediática, centrada em pontos como questionamento crítico, análise, reflexão e produção (Ashley, Maksł & Craft, 2017). As competências referidas, quando aplicadas às notícias, têm como foco avaliar a credibilidade, o rigor e o enviesamento de estórias noticiosas, assim como o papel do jornalista enquanto contador de histórias e repórter de factos.

Paralelamente à análise de conteúdo noticioso, as literacias para as notícias centram-se cada vez mais nos impactos tecnológicos em processos noticiosos, entre os quais se encontram os algoritmos, redes sociais e plataformas. Tais fatores são frequentemente vistos como causadores principais da emergência do fenómeno das *fake news* (notícias falsas). Apesar de o termo *fake news* ter emergido como

designador-chave para os amplos desafios que o jornalismo e as organizações noticiosas enfrentam hoje, também obscureceu fatores-chave, nomeadamente a mercantilização das plataformas, a mistura entre informação pessoal e pública em redes sociais, e a dissimulação da publicidade e da extração de dados *online*, os quais estão a contribuir para a tão chamada crise das notícias.

Os fatores mencionados levantam a questão sobre o modo como as literacias para as notícias podem ser mais eficazes na promoção de uma cidadania informada e envolvida nas sociedades democráticas. Os formadores em literacia para notícias devem continuar a basear-se nos fundamentos do questionamento crítico, análise e reflexão, pedras angulares de todas as experiências que envolvem literacia mediática. Todavia, não devem cair na rotina de serem encarados como soluções para as notícias falsas e tentarem responder a deficiências ao nível da credibilidade. Ao invés, a educação dedicada à literacia para as notícias deve ser embutida nos contextos humanos e cívicos no interior dos quais as notícias vivem (Mihailidis & Viotty, 2018). Esses contextos são generativos, contribuindo para os fundamentos da obtenção e investigação de competências críticas.

1. Plataforma – as literacias para as notícias devem acrescentar à análise e avaliação de conteúdos noticiosos um foco explícito nas plataformas. Aqui, as literacias para as notícias devem, então, centrar-se na forma como os algoritmos, a extração de dados e o *design* de informação personalizada afetam os processos noticiosos para além do conteúdo em si.
2. Contexto – as iniciativas de literacia para as notícias têm-se focado muito em avaliar a credibilidade da informação, com um enfoque explícito em factos, verdade e fontes de informação. No entanto, a literacia para as notícias na cultura digital deve explorar igualmente o contexto que as perguntas intencionam, o objetivo e a narrativa de todas as histórias.
3. Imaginação – a literacia para as notícias centra-se muito em como estabelecer a confiabilidade de agências de notícias e histórias noticiosas. Imaginar realidades e formulações de histórias alternativas permite aos leitores ver a confiança com base num contexto generativo maior do que a própria história (Jenkins et al., 2016).

4. Razão – refletir sobre a intenção ou impacto de uma história é fulcral para o processo de literacia mediática. Contudo, refletir é um ato passivo. Raciocinar inclui pensar sobre as inúmeras formas como uma história pode ser recebida e interpretada.
5. Participação – as literacias para os média e para as notícias têm tido um forte enfoque na produção de conteúdo como uma experiência para criação de competências críticas. Para além da produção, as literacias para as notícias devem centrar-se na forma como os produtores das mesmas e as audiências participam nas histórias, através da voz, da expressão, da partilha e do redireccionamento do conteúdo.

Numa edição especial de 2016 da *Journalism Education*, intitulada “Explorando a Literacia para as Notícias” (Mihailidis & Craft, 2016), eu e a Stephanie Craft explorámos as formas emergentes como as literacias para as notícias estavam a ser implementadas em espaços formais e informais de educação. O nosso volume conjunto apelava à necessidade de a literacia para as notícias ter *impacto social*. As abordagens à literacia para as notícias que queiram permanecer relevantes e com valor, perante as normas informacionais e comunicacionais das culturas digitais omnipresentes, devem suportar a mais ampla missão de mudança social. Estas abordagens estão relacionadas com as competências tradicionais associadas às literacias para as notícias, mas também recorrem a um novo leque de competências que situa as literacias para as notícias no interior da nossa cultural digital omnipresente.

Tradução: Raquel Lourenço (NOVA FCSH / ICNOVA, Portugal)

REFERÊNCIAS

- Ashley, S., Maks, A. & Craft, S. (2017). News media literacy and political engagement: What’s the connection?. *Journal of Media Literacy Education*, 9(1), 79 -98. <https://doi.org/10.23860/JMLE-2017-9-1-6>
- Cohen, J. N. (2018). Exploring echo-systems: how algorithms shape immersive media environments. *Journal of Media Literacy Education*, 10(2), 139-151. <https://doi.org/10.23860/JMLE-2018-10-2-8>
- Jenkins, H., Shresthova, S., Gamber-Thompson, L., Kligler-Vilenchik, N. & Zimmerman, A. (2018). *By any media necessary: The new youth activism*. Nova lorque: NYU Press.

Mihailidis, P. & Craft, S. (Eds.) (2016). Exploring news literacy: preparing future journalists, and citizens, for engagement in global digital culture. *Journal of the Association for Journalism Education*, 5(1). Retirado de <http://journalism-education.org/issue-5-1-index/>

Mihailidis, P. & Viotty, S. (2017). Spreadable spectacle in digital culture: civic expression, fake news, and the role of media literacies in “post-fact” society. *American Behavioral Scientist*, 61(4) 441–454. <https://doi.org/10.1177/000276421701217>

Citação:

Mihailidis, P. (2019). Literacia para as notícias. In M. J. Brites, I. Amaral & M. T. Silva (Eds.), *Literacias cívicas e críticas: refletir e praticar* (pp. 69-72). Braga: CECS